

PRÁTICAS COMPARTILHADAS E FORMAÇÃO DOCENTE: CORPO, ARTE E MOVIMENTO.

Ferrarezi, Simone Terezinha

Grando, Regina Célia

“Universidade São Francisco” Campus Itatiba- SP.

psasimone@uol.com.br

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é investigar as potencialidades pedagógicas das práticas teatrais e da exploração artística para a prática do professor que ensina matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em um trabalho compartilhado entre a pesquisadora e a professora Brenda, sujeito da pesquisa, com vistas a identificar as ações vivenciadas corporalmente por essa professora, durante a sua prática pedagógica e que contribua para o seu processo de ensino, bem como analisar as contribuições de um trabalho com arte, para uma (re) significação da prática pedagógica da professora. Para a análise dos dados estamos considerando as discussões a cerca das contribuições do lúdico e das práticas teatrais na prática docente.

Palavras-chaves: Lúdico na educação; formação docente; prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa emerge como resultado das indagações que foram surgindo em diferentes momentos de minha trajetória profissional desde meu início na dança, nas artes plásticas, no teatro, até minha volta à universidade como aluna de Pedagogia.

Ao assistir a timidez de minhas colegas de sala, o medo de se apresentar, falar em público ou mesmo se movimentar corporalmente na frente da sala de aula, seja por insegurança ou por falta de preparo, passei a acreditar que este era um fato pouco considerado quando se pensava em formar professores. Assim, o papel do professor e sua ação corporal na sala de aula passaram a ser uma de minhas preocupações primordiais. Os jogos de faz-de-conta e seu papel no desenvolvimento infantil levaram-me a questionar qual o lugar da atividade lúdica para o professor, em sua ação docente, pois seus benefícios no desenvolvimento infantil já são bastante discutidos, e para a vida adulta? Pensamos então no brincar como um caminho saudável para todos. Mas se a escola é lugar do saber e não do lazer, como fazer uma ponte entre os dois? Como saber com “sabor”?

Ser professor é uma missão trabalhosa, é preciso ter “jogo de cintura” para enfrentar as mais variadas situações, sendo necessário fazer do trabalho algo divertido, que dê prazer, onde o cansaço físico seja visto com satisfação, a mesma que se tem depois de jogar bola ou pular corda e tantas outras brincadeiras de criança. Seria interessante incluir as atividades lúdicas em nosso fazer pedagógico enquanto professores.

De acordo com Alencar (1995, p.16), todo ser humano apresenta certo grau de habilidade criativa e estas habilidades podem ser desenvolvidas e aprimoradas através de prática e treino. Para tal, seriam necessários tanto condições ambientais favoráveis como o domínio de técnicas adequadas.

Acreditamos que essa habilidade criativa necessária ao professor, pode ser desenvolvida a partir da vivência com técnicas e práticas de artes, música, dança, teatro.

Diante disso, esta pesquisa propôs-se a investigar as potencialidades pedagógicas das técnicas teatrais e da exploração artística para a prática do professor que ensina matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Em especial, focamos os jogos teatrais com técnicas de expressão corporal, vocal e de relaxamento, considerando os momentos de humor, da reflexão e do prazer, pois estes são indispensáveis para o processo de aprendizagem coletiva.

A pesquisa foi desenvolvida junto a uma professora de Ensino Fundamental I – a partir de um trabalho compartilhado entre a pesquisadora e professora.

As atividades envolveram o acompanhamento de aulas dessa professora, entrevistas, planejamento de algumas aulas que envolveram atividades lúdicas, desenvolvimento de jogos teatrais (expressão corporal, vocal e de relaxamento), bem como a realização de alguns jogos teatrais pela professora.

1.1. Constituição da documentação de pesquisa

Os dados foram obtidos a partir de: audiograções (entrevistas); diário de campo da pesquisadora; registros produzidos pelos alunos; filmagem de aulas com a atividade de intervenção realizada pela pesquisadora e/ou professora. Optamos por descrever o caso de forma narrativa, tendo em vista uma imersão no ambiente de sala de aula e acompanhamento do movimento de realização de tais atividades.

A revisão teórica foi sendo realizada ao longo da pesquisa a fim de fornecer os subsídios teóricos para a análise dos dados coletados.

1.2. Professora Brenda

A professora Brenda fez Magistério, possui Curso Superior de Licenciatura Plena em História, está em fase de conclusão do curso de Licenciatura em Matemática e também participa do Programa de Iniciação Científica da USF, desenvolvendo pesquisa com resolução de problemas matemáticos em sua sala de aula. É professora de Educação Fundamental I há seis anos.

Brenda declara que ao elaborar seu planejamento, preocupa-se em verificar e identificar o público alvo e utilizar diversas fontes bibliográficas a fim de definir as atividades que pretende desenvolver durante o ano, além de fazer um planejamento com vistas a um trabalho interdisciplinar.

Declara também que realiza em sala de aula atividades coletivas e individuais. A professora acredita que a criança evolui muito no trabalho coletivo. As atividades são diversas: produção de textos, revisão, discussão, painéis entre outras. Ela também considera importante ao propor a avaliação dos alunos, identificar as dificuldades e repensar a partir da análise do material, a sua prática pedagógica.

Brenda neste ano de 2007 leciona em uma 4ª série do Ensino Fundamental e sua maior dificuldade está nos alunos que não escrevem e nem lêem. Além disso, Brenda

acredita que uma das grandes dificuldades no trabalho com esses alunos é porque os pais pouco participam.

Quanto a um programa de formação continuada, ela acredita que o aluno necessita ser formado para uma vida em sociedade, por isso os cursos de formação docente que enfatizam somente conteúdos pouco contribuem para a aprendizagem docente, mesmo porque, segundo Paula, conteúdo não é tudo!

Assim, entendemos que a professora Brenda apresenta certa experiência enquanto professora e almeja por novos caminhos possíveis pela teorização e/ou investigação de sua prática docente.

A pesquisa desenvolvida na sala de aula da professora Brenda aconteceu em uma EMEF¹, localizada em um bairro rural da Cidade de Atibaia/SP.

1.3. Caso da professora Brenda

Na escola de Brenda há escassez de material, portanto é preciso que se conte com a criatividade e boa vontade das professoras para lidar com desafios do trabalho docente.

Pensar nas intervenções em uma escola com tão poucos recursos físicos e materiais pareceu-me uma tarefa bastante complicada inicialmente, mas não poderia fazer tal julgamento sem antes participar das atividades observando cuidadosamente a professora Paula e sua turma.

Foram realizados 15 encontros ao todo. Os primeiros encontros foram dedicados à observação das práticas em sala de aula desenvolvidas pela professora, bem como pelo estabelecimento de uma parceria de trabalho com a Brenda e os alunos. A partir do terceiro encontro iniciamos momentos de parceria com a professora na condução do trabalho pedagógico, intervindo. Ao notar no livro de história a foto da obra “Retirantes” de Cândido Portinari, (fig. 1) perguntei à Brenda se ela já havia utilizado a figura e de que maneira havia feito isto. Ela explicou ter feito uma releitura, ou seja, cada criança desenhou a figura à sua maneira, com seu olhar. Este tipo de trabalho é o mais comum. Acredito que a falta de tempo do professor em refletir ou mesmo ter acesso a outras fontes possíveis de trabalho diferenciado com a arte, levaram a professora Brenda a um trabalho deste tipo, convencional.

Grossen (apud COCHRAN-SMITH e LYTLE, 1999, p.14), propõe que ao se oferecer teorias aos professores, mas não a evidência de que são eficazes e os detalhes de como usá-las, exige-se na verdade que os professores façam seu trabalho. Pedir que professores criem, por conta própria, suas ferramentas e seu currículo é como pedir que pilotos construam seus próprios aviões.

A criação exige tempo, a criação de uma proposta alternativa de ensino consumiria a maior parte do tempo “livre” do professor, se é que ele existe.

Por isso, aproveitando ter algum conhecimento em artes plásticas, além do teatro, sugeri fazermos de uma forma que possibilitasse leituras daquele quadro em diferentes perspectivas, garantindo a interdisciplinaridade no trabalho que a própria Brenda defende. Assim seria um momento possível de se trabalhar aspectos da arte (produção da tela, cores, idéia de movimento), história (história situada, política), geografia (qual o lugar e quais características espaços-temporais presentes), matemática (dimensão, escala,

¹ EMEF – Escola Municipal de Educação Fundamental

proporcionalidade), corporal (expressões, movimentos, posturas), ciências (doenças, sede, fome), linguagem escrita, etc.

A opção pela utilização do quadro “Retirantes” de Cândido Portinari não foi aleatória, fizemos esta escolha porque vimos nesta obra uma oportunidade bastante variada, sem nos desviarmos do objetivo de nossa pesquisa. Nesse sentido, entendemos que o trabalho com essa obra possibilitou o desenvolvimento de um projeto.

Segundo Boutinet (apud MACEDO, 2006, p.26) a idéia de projeto tem como ponto crucial a perspectiva de pensar o futuro, ou seja, regular a atividade do presente em função daquilo que se almeja alcançar.

O fato da professora também ser pesquisadora e disponibilizar seus horários para as intervenções, fez com que o trabalho fluísse de maneira bastante proveitosa. Estabelecemos, assim, uma parceria enquanto professoras-pesquisadoras na sala de aula. O ambiente de pesquisa era o mesmo, as práticas também, mas o foco de análise era diferenciado.

Resolvemos então desenvolver um projeto que abrangesse as duas linhas de pesquisa. Montamos o semanário² de Brenda que incluiu história, geografia, matemática, artes e Educação Física. Planejamos os trabalhos para três semanas. Inicialmente, fizemos um esboço do que seriam as atividades propostas rapidamente, no horário de intervalo dos alunos, Em seguida cada uma de nós planejou, individualmente, os aspectos que seriam relevantes para serem trabalhados tendo em vista cada um dos problemas de pesquisa. Assim, o projeto ficou definido para as seguintes etapas: (1) análise coletiva da obra através de questionamentos propostos pela professora e pesquisadora; (2) produção coletiva do quadro em tamanho original em papel pardo, aproveitando para desenvolvimento de um trabalho com escalas; (3) montagem do quadro com sucata; (4) elaboração do roteiro teatral por cada grupo; (5) apresentação da peça teatral.

A professora Brenda apresentou desde o início, uma grande disposição em participar das atividades propostas. Por isso foi nossa opção realizarmos atividades, em que a pesquisadora, professora e alunos estivessem mobilizados em uma tarefa comum, aprendendo coletivamente ao compartilhar expectativas, descobertas, produções, saberes, interesses, etc., em um processo constante de negociação.

Antes de iniciarmos o projeto com as crianças, compartilhei com a professora Paula uma análise que havia realizado sobre o quadro, tomando como referência estudos na área de Artes.

Busquei retratar as minhas possíveis leituras sobre a obra. Além disto, entreguei à professora algumas informações sobre a obra e seu autor. Brenda se apropriou de minhas análises e trocando idéias pudemos “dar forma” ao que seria o projeto com as 30 crianças da 4ª série.

Nosso primeiro passo com as crianças foi a identificação da obra, quem o produziu, local, época, dimensões, uma breve biografia do autor, com data de nascimento, casamento, idade que começou a pintar etc.

² O semanário deve conter a programação da semana feita pelo professor e entregue toda semana para apreciação e orientação da diretora.

Começamos então a análise da obra. Observamos a imagem e buscamos detalhes da composição, levantando questões como, o que chamou mais a sua atenção? O que você viu nesta imagem? Que outros elementos? Que cores você viu? Quantas pessoas estão retratadas no quadro? Qual a idade estimada dessas pessoas? Que sentimentos “Os retirantes” motivaram? A realidade expressa na obra é a mesma de hoje? Que semelhanças e diferenças são possíveis de identificar no ontem da obra e no hoje? O que poderíamos fazer para mudar a situação atual?

A professora Brenda aproveitou do interesse dos alunos pela obra e abordou assuntos como, sertão, clima, vegetação, fome, educação e migração, também puderam produzir gráficos, tabelas e situações-problema matemáticos envolvendo as dimensões do quadro, os personagens presentes na obra e particularidades sobre o autor Cândido Portinari. Sempre ao final do trabalho foi solicitado aos alunos um registro (relatório) individual com a descrição e impressões sobre a realização do trabalho do dia.

Vale salientar que em seus relatórios as crianças afirmaram terem aprendido sobre a obra e seu autor; demonstrando uma percepção apurada ao perceberem detalhes na obra, principalmente ao serem questionadas pela professora e pesquisadora.

Neste primeiro passo de nosso projeto pudemos perceber um avanço em nossa prática docente, uma vez que cada momento da discussão com os alunos sobre a obra pôde ser explorado de forma investigativa, além de representar uma atividade prazerosa e significativa aos alunos. Nesse sentido, podemos dizer concreta, situada no seu tempo e não como uma abstração teórica.

Realizamos alguns jogos teatrais que têm como objetivo a concentração, a expressão corporal, o desenvolvimento da consciência fonológica e a dicção como é o caso dos “trava-línguas”. Uma vantagem do trava-línguas é que eles podem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Na sequência realizamos uma atividade cujo objetivo era fornecer ao “público” uma primeira impressão do ator, mas mais do que isto, desejava que as crianças conhecessem uma nova experiência e também para que eu pudesse observar como eles reagiriam a ela. Esta atividade tinha como objetivo acostumar os alunos a se expor a um público com a intenção de que todos estivessem prestando atenção à sua fala.

Mais uma vez a professora aproveitou o momento para instruir as crianças, desta vez sobre como comportar-se no teatro ou no cinema ou mesmo na sala de aula, ouvindo em silêncio o que o outro tem a dizer e aguardar sua vez.

Foram vários os momentos que a professora Brenda aproveitou das atividades que desenvolvíamos para trabalhar com conceitos curriculares, bem como de atitudes, posturas ou mesmo culturais. Percebemos nessas intervenções a cumplicidade entre professora e pesquisadora estabelecida por um trabalho docente compartilhado.

De acordo com Gimeno Sacristán (1998), podemos dizer que a professora soube aproveitar-se da situação para ensinar algo que vai além do currículo oficial, ou seja, uma aprendizagem social relevante e aceitável. O autor chama esta intervenção de currículo em ação. Uma definição mais clara para este termo seria sua manifestação em termos de comportamento, ou seja, tudo o que informalmente acontece na escola, aquilo que não se pretende ensinar, mas acaba sendo ensinado por meio de ações cotidianas.

Solicitamos na seqüência que observassem os rostos na tela, fizemos uma lista das expressões mais citadas e aplicamos outra atividade. Desta vez utilizamos a pantomima como recurso, as palavras selecionadas foram: medo, tristeza, sede, dor, fome.

A turma foi dividida em grupos e, cada grupo recebeu uma palavra. Em seguida planejaram cenas que representassem a palavra selecionada. As cenas apresentadas pelos alunos evidenciaram relações sociais e culturais presentes no cotidiano de muitos daqueles alunos. Em algumas delas, o elemento fantasioso esteve presente, como a bruxa provocando medo nas crianças, o que mostra que a atuação em uma cena para essas crianças possibilita a elas experimentarem fazer parte de um momento que elas vivenciam, desejariam vivenciar ou imaginam, porque não existe.

Por serem palavras de forte teor emocional sugeri à professora a brincadeira o “jogo dos opostos” com a intenção lúdica da atividade.

O jogo consiste em fazer o contrário do que a professora pedir, ela explicou que eles deveriam ficar bem desobedientes.

O aluno muitas vezes apresenta uma atitude indesejada, não como uma oposição ideológica consciente, mas como uma reação de inconformismo e o professor precisa aprender a trabalhar com o conflito, a compreender a situação-limite e atuar com base nela.

Por isso a escolha deste jogo, que além de ser divertido seria um bom momento para se observar comportamentos.

Solicitei que a professora aplicasse a atividade e forneci a ela uma lista com sugestões, terminada a minha lista a professora continuou a brincadeira utilizando palavras de seu próprio repertório, isto demonstrou que Brenda estava disposta e aberta a sugestões, interessante observar também que ela se envolveu de tal forma que acabou por envolver os alunos, um bom exemplo foi o término desta atividade: começou a chover e a professora deu a ordem “todos na chuva”, as crianças correram para a classe e continuaram a brincadeira, elas mesmas sugeriram as ordens, pois as carteiras estavam fora de ordem e as crianças falaram: Prô! A ordem pode ser todos desarrumando a classe? Em seguida: Agora pode ser todos de pé?

A professora permitiu que isto acontecesse e aproveitou-se da situação para dar seqüência à aula. Isso evidencia, também, a apropriação da professora da ação de brincar, ela também passou a fazer parte da brincadeira de seus alunos, o que possibilitou a eles a “liberdade” em assumir o papel de orientador da atividade.

Cochran-Smith e Lytle (1999) descrevem três concepções do aprendizado de professores, um deles é o conhecimento *em* prática e é sobre ele que vamos nos focar por algumas linhas.

O fato de Brenda ter aproveitado de uma situação em sala de aula vem confirmar o que escrevem as autoras, que o ensino é até certo ponto, um artesanato incerto e espontâneo, situado e construído a partir das particularidades da vida cotidiana na sala de aula. Este conhecimento utilizado pelos professores se manifesta nas ações e decisões que tomam na maneira como procedem, ele é adquirido por experiência e reflexão deliberada sobre tal experiência.

Presume-se então que os professores aprendem quando tem a oportunidade de examinar e refletir sobre o conhecimento implícito numa boa prática, portanto é preciso

para melhorar o ensino que os professores tenham a oportunidade de ampliar, explicitar e articular o conhecimento tácito presente na experiência e na ação consciente dos profissionais mais competentes (COCHRAN SMITH; LYTLE, 1999, p. 15).

Acrescentaríamos, ainda, que podemos aprender não apenas com os mais experientes, mas também com aqueles que possuem experiências diferentes das nossas, o que realmente se precisa é estar disposto a aprender, disposto a quebrar paradigmas e principalmente saber compartilhar experiências, idéias e sentimentos.

Em um de seus relatórios Brenda comenta que a diferença entre nós ao aplicarmos a atividade, estava principalmente em um olhar diferenciado em relação à arte e que isto a teria ajudado em seu trabalho pedagógico de forma positiva.

Reafirmo, portanto a importância do trabalho compartilhado para uma aprendizagem global e de qualidade.

Dando continuidade às nossas atividades a previsão era coletarmos sucatas para a confecção do quadro. No entanto as crianças solicitaram trabalhar novamente com a pantomima com as mesmas palavras, só que acrescentando diálogos às cenas representadas. Utilizaram o intervalo de aulas para “ensaiar” a cena. Isso evidencia o comprometimento e envolvimento dos alunos com a atividade cênica e o projeto em questão. Em seguida, realizamos uma atividade que tinha como objetivo o planejamento da ação, desenvolver a imaginação, a expressão corporal e a improvisação, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma peça teatral.

Aproveitamos essa brincadeira para explorar o ambiente sugerido pela tela analisada (Retirantes; Cândido Portinari).

Após a brincadeira as crianças apresentaram novamente a cena com as emoções sugeridas, foi possível perceber mais desembaraço nesta segunda oportunidade.

Só então recolhemos as sucatas para a confecção do “nosso Retirantes”. As sucatas foram obtidas aproveitando o material existente nas redondezas da escola. Percebemos que, no momento da escolha dos objetos (sucatas) a serem incorporados ao “nosso Retirantes”, os alunos improvisaram objetos que não foram escolhidos de maneira aleatória, isto é, a seleção de cada objeto que iria compor o quadro, trazia aspectos refletidos e analisados anteriormente sobre a obra.

Buscando dar continuidade na nossa produção sobre a obra de Cândido Portinari, sugeri à Paula que trabalhássemos com uma atividade denominada história sem fim para que pudéssemos ensinar aos alunos o papel da improvisação em uma atividade teatral, uma vez que estaríamos produzindo uma peça com eles. Assim, todos os alunos se dispuseram em roda e a professora Paula determinou o começo e o fim de uma história. Em seguida, os alunos, um a um, davam continuidade na história até que o último chegasse ao final proposto pela professora.

O importante nessa atividade foi que enquanto um aluno estava contando sua parte os outros prestavam atenção para aonde a história caminhava e continuavam contando-a com a maior coerência possível. O último aluno concluiu a história exatamente como o combinado e os demais conduziram a história até o final proposto sem acabar antes da última pessoa.

Sugeri esta atividade ao perceber que esta turma de alunos apresenta facilidade e fluência na escrita e interessávamos em saber se esta mesma fluência estava presente na fala.

A professora após a primeira rodada assim como eu percebi os vícios de linguagem (e aí...e daí... etc.), fez as observações e orientações necessárias e repetiu a atividade, desta vez a fala foi melhor e as crianças quiseram repetir o jogo, então a professora sugeriu que um aluno desse o começo e outro o fim.

Importante notar que a professora aproveitou estes momentos para alguma intervenção pedagógica, evidenciando a importância do trabalho compartilhado desenvolvido. Enquanto o meu interesse como pesquisadora era investigar a atividade cênica presente na prática docente para a professora Brenda representava um momento de abordagem de conceitos relacionados à linguagem oral. Isso mostrou a importância dos diferentes olhares que tivemos nas várias situações pedagógicas também foi possível notar o interesse que estas atividades despertaram nos alunos.

A professora Brenda, declara que essas atividades em parceria com a pesquisadora foram significativas para “um outro olhar” pedagógico,

Trabalhamos, também com uma atividade de fisicalização. O aprendizado do conceito teatral de fisicalização pode ocorrer em ambientes escolares de extrema carência material - em que não se encontram, à disposição do professor, figurinos, adereços, objetos de cena, cenários, palco ou refletores, por exemplo.

Algumas conseqüências cênicas deste conceito são: a economia de recursos materiais utilizados como suportes para as ações representadas na área de jogo pelos jogadores; ênfase na expressividade corporal dos jogadores; desenvolvimento da comunicação não-verbal.

A professora Brenda pôde se envolver na atividade junto com as crianças, participando de toda a brincadeira. Além disso, reconhece o quanto o trabalho com o corpo enriquece as atividades escolares. Para a professora a presença da pesquisadora evidenciou a importância da expressão corporal no trabalho da vida escolar.

No encontro seguinte, houve uma conversa com os alunos com relação ao processo de construção de uma peça teatral. Este momento foi aproveitado para que todos, professora e alunos tivessem conhecimento desse processo: roteiro³, personagens, época, local, cenário, e produção de uma sinopse da peça.

Em seguida foi feita a escolha dos grupos, depois montamos o roteiro inicial para então escrevermos cada cena, o texto com falas. Este procedimento tornou-se interessante, pois as crianças já haviam assistido a um espetáculo teatral e puderam fazer comparações com o processo que estavam vivenciando.

No último encontro foi realizada uma apresentação para as famílias e alunos de outras séries das peças produzidas.

³ Roteiro contém ações, ou seja, começo meio e fim é um plano que prevê o desenvolvimento da peça, cena por cena.

Podemos dizer que todos, sem exceção, de alguma maneira estavam comprometidos com o trabalho, percebemos também que as crianças se divertiram, fazendo o trabalho com gosto, com prazer.

Em um dos relatórios lemos: “Eu senti coisas como frio na barriga, muita alegria e nervosismo, mas ficamos muito felizes”. Em outro “passamos uma semana ensaiando para esta apresentação, que me deixou fascinada, mesmo no dia eu estando um pouco nervosa”. E ainda “sabe de uma coisa eu gostei de tudo de observar e apresentar eu queria ser professora de teatro”.

Bastante importante ressaltar que todo o trabalho desde a montagem da tela até a escrita do texto e escolha das roupas, foi realizado em equipe, tendo que lidar com diferenças de opinião, gostos e ritmos, isto quer dizer que as crianças tiveram também a oportunidade de vivenciar o trabalho cooperativo.

A fala seguinte da professora Brenda evidencia a importância que ela atribuiu, ao final de toda a atividade, às atividades cênicas lúdicas, principalmente com a arte, na formação docente:

Em minha opinião [uma disciplina de artes cênicas na formação docente] ajudaria no desenvolvimento do professor na atuação em sala, além do que abriria um leque de possibilidades para se trabalhar em sala de aula com as disciplinas, pois contribui para o professor aprimorar a criatividade na hora de elaborar as atividades.

Ressaltamos que não é qualquer trabalho com o lúdico, ou, mais especificamente, com o teatro que possibilita tal reflexão do professor. Necessário se faz que seja um trabalho significativo ao aluno e também ao professor para que a atividade lúdica não seja encarada puramente como motivação. Entendemos que a natureza da atividade teatral necessita ser respeitada quando passa a uma situação escolarizada. Assim, não é qualquer teatro na escola, mas aquele que é produzido segundo as técnicas e modos de produção teatral que foram culturalmente desenvolvidos e disseminados.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As investigações em torno das potencialidades pedagógicas do lúdico para a prática docente, com vistas a identificar as ações vivenciadas corporalmente pela professora participante da pesquisa, durante sua prática pedagógica e que contribuíssem para o seu processo de ensino, apresentaram aspectos relevantes para um (re)dimensionamento da formação docente.

Percebemos nas respostas da professora e também em nosso dia-a-dia que o professor não tem recebido o devido valor, esta valorização é fundamental e urgente. Ser professor deveria ser visto como um privilégio e, portanto, não podemos imaginar um futuro sem eles.

O professor tem um papel fundamental para a transformação social uma vez que, ao ensinar também aprende e, se for consciente de seu papel enquanto formador possibilita aprendizagens compartilhadas e produção de saberes no interior da sala de aula e no coletivo da escola.

Notamos que a disponibilidade de materiais e de ambientes pode ser favorável ao desenvolvimento de um trabalho, mas não é essencial. Enquanto que a criatividade e o desejo de fazer, estes sim podem propiciar a boa realização de um projeto.

Apesar da criatividade que faz parte do ser humano se apresentar em diferentes graus, ela pode ser desenvolvida e aprimorada através de prática e a partir da vivência com técnicas e práticas de artes, música, dança e teatro.

Temos que o professor é o sujeito da construção do conhecimento, portanto precisa estar aberto a novas aprendizagens, conhecer novas fontes de informação, conseguir articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.

O projeto desenvolvido em parceria com a professora Brenda contribuiu para que ela (re)significasse a sua prática pedagógica, apropriando-se de um saber fazer lúdico e, ao mesmo tempo, possibilitou para a criação de um ambiente de investigação para que ela pudesse desenvolver sua pesquisa.

Esta pesquisa apresenta ainda limitações e novas possibilidades de investigação em estudos posteriores. A grande contribuição das análises aqui processadas é de que a prática compartilhada com a professora envolvendo atividades lúdicas nos possibilitou apontar para a necessidade de um repensar sobre a formação docente nas modalidades inicial e continuada com vistas a oferecer espaços lúdicos de aprendizagem.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Eunice M. Soriano de. **Criatividade**. 2 edição. Brasília. Editora Universidade de Brasília. 1995.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LITTLE, Susan L. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. **Rewie of research in Educations**. USA, 24, 1999, p249-305. (versão traduzida)

GIMENO, Sacristan. Compreender e transformar o ensino. Artmed. 1998

MACEDO, Lino. Jogo e projeto: irredutíveis, complementares e indissociáveis. In Valéria Amorin Arantes (org) **Jogo e Projeto: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. P.15-48.